

# **ENEM: representações de professores da área de Ciências Naturais de uma escola de Ensino Médio da cidade de São Carlos, São Paulo.**

## **ENEM: representations of teachers of natural sciences of a high school in the city of São Carlos, São Paulo.**

*Alini Roberta Alves<sup>1</sup>, Elisangela Matias Miranda<sup>2</sup>; Denise de Freitas<sup>3\*</sup>,  
Vânia Gomes Zuin<sup>5</sup>, Alice Helena Campos Pierson<sup>6</sup>*

Universidade Federal de São Carlos

*aliniralves@hotmail.com<sup>1</sup>, elismm@gmail.com<sup>2</sup>; dfreitas@ufscar.br<sup>3</sup>, vaniaz@ufscar.br<sup>4</sup>,  
apierson@ufscar.br<sup>5</sup>*

### **Resumo**

Esta pesquisa investigou as concepções de um grupo de professores, da área de Ciências Naturais de uma escola de ensino médio da cidade de São Carlos, interior de São Paulo, acerca do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como, a importância que por eles é atribuída à aplicação do exame e o que isto implica no contexto escolar. Nos últimos anos o Enem se tornou um importante instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes ao final da Educação Básica e de inclusão destes nas instituições de ensino superior. Os resultados obtidos em três sessões de grupo focal revelaram que os professores passaram a valorizar mais o Enem após a sua reforma, ocorrida em 2009, bem como passaram a discutir com mais frequência às questões do exame em sala de aula, além do aumento do incentivo para alunos a realizarem o Enem.

**Palavras-chave:** ENEM, Professores do Ensino Médio, Grupo focal.

### **Abstract**

This study investigated the conceptions of a group of teachers from the area of Natural Sciences in a high school in the city Sao Carlos, interiors of Sao Paulo, about the National Secondary Education Examination (ENEM), as well as well as the relevance of its application in the school context. In the past years, the ENEM has become an important instrument for evaluation of the students' performance at the end of basic education and has contributed significantly to the students' access to universities. The results obtained in three sessions of a focus group revealed that the teachers tended to give more value to ENEM after its revision in 2009, when they started discussing the examination questions more frequently in their lessons, in addition to increasing the encouragement for students to perform the ENEM.

**Keywords:** ENEM, Secondary School Teachers, Focus Group.

---

\* Com auxílio parcial do CNPq

## Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação visando avaliar o desempenho dos estudantes ao final da Educação Básica e proporcionar instrumentos de inclusão destes em instituições de ensino de nível superior.

Além de ter criado um instrumento de avaliação, com o ENEM o governo visa, também, influenciar a reestruturação curricular da educação básica do país. Algumas das ferramentas utilizadas para cumprir e expandir tais objetivos foram: permitir gratuidade da realização do exame aos egressos de escolas públicas (a partir de 2001); a criação do Programa Universidade para Todos - PROUNI (a partir de 2004) que, ofereceu bolsas de estudos integrais e parciais em universidades particulares para estudantes de baixa renda, não portadores de diploma de curso superior; utilização dos resultados do exame como auxílio nos processos seletivos das universidades públicas; a criação do Novo ENEM e, por conseguinte, a implementação do Sistema de Seleção Unificada – SiSU (a partir de 2009) que, fica a disposição de IES (Instituições de Ensino Superior) para que estas realizem seus processos seletivos. Este sistema ainda permite conferir pesos diferentes às disciplinas de acordo com a área do curso e, a separação de vagas para ações afirmativas, ou seja, vagas para estudantes afrodescendentes, indígenas ou advindos de escolas públicas. Esta possibilidade é válida na perspectiva de tentar diminuir as desigualdades sociais do país, onde muitas das classes sociais desfavorecidas não conseguiam ocupar espaços nas universidades públicas.

Em 2010 o ENEM passou a substituir os vestibulares para ingresso nas universidades federais de todo o país, objetivando tornar o acesso ao Ensino Superior mais acessível. No relatório pedagógico do ENEM observa-se também a função do exame como um instrumento de autoavaliação do aluno ao fim do ensino médio.

O ENEM é um dos instrumentos a serviço de uma educação básica que confere efetiva autonomia aos jovens brasileiros, concebido e aperfeiçoado de forma a contemplar todas as dimensões práticas, críticas e éticas da formação escolar, sinalizadas pela LDB<sup>†</sup>; incorporar o caráter dinâmico do conhecimento e de sua aplicação na vida pessoal e social; permitir ao estudante uma avaliação comparativa de seu preparo geral para a vida em sociedade, garantindo seu direito de divulgar ou não seu resultado individual; considerar, respeitar e valorizar a unidade e a diversidade cultural no Brasil (BRASIL, 2008, p.41).

Em relação à influência que o ENEM exerce ao currículo da educação básica, observa-se que as novas reformulações do exame geraram algumas alterações, principalmente na escola pública com a valorização do ensino contextualizado que desenvolva as habilidades e competência dos alunos. Contudo, concorda-se com Silva (2005, p. 68) que “qualquer mudança curricular implica uma mudança também nos princípios de poder” e na organização do currículo escolar pelas políticas públicas, logo se infere que reestruturações no currículo da educação básica em nível nacional não é um processo simples, visto que “a luta para definir um currículo envolve prioridades sociopolíticas e discurso de ordem intelectual” (GOODSON, 1995, p. 28) .

O referencial teórico metodológico do ENEM permite inferir que ele se baseia em alguns pontos-chave tais como: competências/habilidades, foco na cidadania, contextualização, interdisciplinaridade e utilização de situações-problema.

---

<sup>†</sup> Lei de diretrizes e bases.

No que se refere à contextualização, Ricardo (2005) considera que muitas vezes ocorre uma rasa compreensão deste conceito relacionando-o apenas ao cotidiano físico do aluno, para ilustrar os conteúdos e motivar a aprendizagem. Nesta pesquisa, considera-se a contextualização como uma possibilidade de problematização dos saberes científicos em relação ao senso comum (e não apenas de captação deles). Neste caso, se os conceitos científicos são problematizados, podem ser vistos por diversos ângulos e, os educandos podem analisar seus prós e contras. Para Lopes (2002, p. 392) a inserção da contextualização é importante como uma possibilidade de retirar o aluno de uma posição de espectador passivo. Desta forma a contextualização permite:

(...) que o aluno aprenda a mobilizar competências para solucionar problemas em contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade de resolução de problemas para os contextos do mundo social e, especialmente, do mundo produtivo. Mais explicitamente, a contextualização situa-se na perspectiva de formação de performances que serão avaliadas nos exames centralizados e nos processos de trabalho (LOPES, 2002, p. 392).

A inserção da interdisciplinaridade no ensino de ciências é importante visto que esta possibilita romper com a visão fragmentada de ensino por conteúdos, através da integração e enriquecimento entre eles, permitindo assim, uma visão mais completa do mundo que nos cerca. E, a utilização de situações-problema permite que o educando relacione os conceitos escolares com sua realidade de vivências e experiências, possibilitando que estes possam construir novas formas de ver, ser e agir frente às problemáticas cotidianas.

Nesta perspectiva, aspectos como contextualização, interdisciplinaridade e situações-problema devem ser compreendidos em conjunto com o propósito do desenvolvimento dos objetivos do contexto educacional como um todo. Contudo, como salienta Silva e Ribas (2003) muitos professores possuem dificuldades em inserir tais aspectos em suas aulas e muitos ainda, possuem problemas em transpor para o ensino os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação inicial.

## **O contexto e objetivo da pesquisa**

Este artigo faz parte de uma dissertação de mestrado (ALVES, 2011) inserida em um projeto de pesquisa mais amplo intitulado: “Processos avaliativos nacionais como subsídios para a reflexão e o fazer pedagógicos no campo do ensino de ciências da natureza” que, envolveu três universidades (Unicamp, UFSC e UFSCar) sendo financiado pelo Observatório da Educação (Inep/MEC).

Neste sentido, no presente artigo se propõe discutir junto a um grupo de professores do ensino médio suas concepções em relação ao ENEM, com o intuito de verificar a relevância que por eles é dada a este exame, bem como, realizar a discussão da existência de práticas em direção a políticas externas de avaliação no cotidiano da escola. Isto porque, considera-se fundamental a participação da comunidade escolar em debates referentes a avaliações educacionais que, estão diretamente relacionadas ao seu trabalho diário.

## **A pesquisa**

Nesta pesquisa de cunho qualitativo utilizou-se como referencial teórico-metodológico a análise de conteúdo e a teoria de grupos focais (FRANCO, 2007; GATTI, 2005; BARDIN, 1977).

Visando avaliar e discutir as concepções sobre o ENEM realizou-se um convite aos professores da área de Ciências Naturais, de uma escola pública da cidade de São Carlos - SP, para participarem de reuniões onde se discutiram algumas questões sobre o ENEM. Esta escola foi escolhida, já que, alguns de seus professores tinham participações importantes no Projeto do Observatório da Educação (CAPES), assim, puderam estudar e questionar suas realidades. Além disso, não foi possível juntar professores de escolas diferentes, dado o fato que muitos acumulam cargos em outras escolas e não possuíam tempo hábil disponível para se reunir em locais diferentes que não fosse a escola que lecionam e, no horário de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) que foi cedido pela coordenação pedagógica da escola para a realização das reuniões.

Nas reuniões foram realizados grupos focais, como meio de coleta de dados, pela equipe participante (professores universitários, alunos de doutorado, mestrado, e iniciação científica) do projeto financiado pelo Observatório da Educação (Inep/MEC). Cabe destacar que foram realizados grupos focais pilotos com outros professores com o intuito de balizar o instrumento metodológico escolhido. Os grupos focais foram baseados em rodas de discussões, pautadas em um roteiro de perguntas, nas quais as ideias foram gradativamente emergindo da interação entre os envolvidos pela discussão dos tópicos em questão.

Elegeu-se esta metodologia, pois se concorda com Gatti (2005, p. 11) que é a partir destas rodas de discussão que podem surgir “representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma questão por pessoas que compartilham alguns traços em comum”, além de, permitir a captação de representações mais coletivas e, a discussão de divergências entre os saberes. Desta forma, neste primeiro momento de contato com os professores, escolheu-se o grupo focal como técnica de recolha de dados, pois em comparação às entrevistas individuais, os grupos focais têm a seu favor uma melhor “captação de processos e conteúdos cognitivos, emocionais, ideológicos, representacionais, mais coletivos, portanto, e menos idiossincráticos e individualizados”, sendo utilizados quando, entre outras coisas, se quer “compreender as diferenças e divergências, contraposições e contradições” sobre um determinado tema (GATTI, 2005, p. 10).

Os grupos focais foram realizados em três sessões de em média uma hora cada com a participação de seis docentes do Ensino Médio da área de Ciências Naturais (Biologia, Física e Química), dos quais três eram professores, sendo um professor de Física que ministra aula há 15 anos e dois de Química, que ministram aulas há cerca de 20 anos. As outras três participantes professoras – duas professoras de Biologia na carreira há 20 anos e uma de Física com aproximadamente 15 anos de magistério. Além disso, todos eram concursados e trabalhavam na mesma escola há pelo menos 5 anos. No que tange à formação, todos os docentes possuíam nível universitário com licenciatura na disciplina em que ministravam aulas. Somente os professores da área de Química possuíam pós-graduação *stricto sensu*, um deles com mestrado e doutorado na área de Química e o outro com mestrado em Educação.

Para a análise dos grupos focais realizaram-se transcrições dos áudios das três seções realizadas, imediatamente após a sua realização para que assim pudesse ser realizada uma análise preliminar e um novo roteiro de perguntas para a segunda seção, procedimento semelhante realizou-se para construir o roteiro para última seção do grupo focal. Algumas das transcrições são apresentadas na discussão dos resultados com os erros cometidos pelos professores, mantendo assim a fidelidade do que foi falado por eles.

Para a análise final dos grupos focais utilizou-se a análise de conteúdo (AC), mais especificamente, a análise temática, que compreende os procedimentos de recortar do texto ideias, enunciados e proposições nas quais podem ter significações isoláveis: “[...] fazer uma

análise temática, consiste em descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo escolhido" (BARDIN, 1977, p. 105).

Para esta análise considerou as definições descritas por Franco (2007), nas quais as unidades de análise podem ser separadas em Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC). De acordo com a autora “Unidade de Registro é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas” (FRANCO, 2007, p. 41). Ela pode ser a “palavra”, o “tema”, o “personagem” e/ou o “item”.

Com relação às UC, Franco (2007) julga que elas são “a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado” (p.47), denotando significado às unidades de registro que “podem ser obtidas mediante o recurso a dados que explicitem: a caracterização dos informantes; suas condições de subsistência; a especificidade de suas inserções em grupos sociais diversificados (...), e assim por diante” (p.46).

Cabe destacar, também, que as categorias de análise foram definidas a posteriori, visto que estas emergiram da fala, ou seja, do discurso dos participantes dos grupos focais, além disso, a definição, interpretação e análise destas categorias implicaram “na constante ida e volta do material de análise à teoria” (p. 61), buscando esgotar ao máximo possível as categorias que puderam ser construídas. Entre as limitações deste estudo, destaca-se que como cada escola, cada cidade tem uma realidade diferente, neste trabalho não cabem generalizações no que se refere às concepções de professores acerca do Enem, por se tratar de um estudo de caso.

## Resultados e Discussões

Na categoria - “Vantagens e limitações da proposta teórica e provas do ENEM” (Quadro 1) - pontos muito importantes foram levantados e debatidos pelos professores, os quais acreditam que a prova do ENEM passou a ter mais valor com a mudança ocorrida em 2009, já que esta aumentou as possibilidades de acesso dos estudantes para as universidades.

Também se infere que avaliações como o ENEM têm o potencial, direta ou indiretamente, de influenciar as práticas pedagógicas dos professores a partir de várias demandas, como a dos estudantes pelo acesso ao nível superior. Ricardo (2009) relata que pelo menos 70% dos estudantes que terminaram o ensino médio no ano de 2008 realizaram o ENEM em busca de uma vaga na universidade. Não cabe afirmar se realmente existe uma indução no trabalho docente, mas o discurso dos professores indica ao menos que há uma necessidade de informar aos estudantes assuntos relativos ao ENEM, principalmente depois de sua mudança em 2009.

**Quadro 1 - Categoria:** Vantagens e limitações da proposta teórica e provas do ENEM.

Unidades de Contexto	Estrutura da prova
Unidades de Registro (Tema)	Aspectos explicitados acerca de gostar ou não da prova
	Características da prova contempladas ou não
	Mudanças propostas para a prova
<b>Exemplo:</b> “O legal do ENEM é que ele está enfocando de um lado que infelizmente as pessoas daqui não têm que é a parte da interpretação”; “Até uns dois anos atrás o ENEM não valia nada para mim, agora com essa “febre” de você poder entrar na universidade e contar ponto para entrar na universidade a tendência é de as pessoas procurarem cada vez mais.”.	

Consoante à fala de um professor transcrita (Quando 1) Zanchet (2007), em sua pesquisa com professores do ensino médio de escolas públicas e particulares, também observou o potencial de avaliações educacionais influenciarem o trabalho escolar, bem como, o aumento do interesse destes em relação ao ENEM devido à tendência iniciada anos atrás do exame poder intervir nos processos seletivos de universidades. Para o autor:

As avaliações nacionais adquiriram um status capaz de dar sentido ao trabalho escolar, balizando as práticas pedagógicas e avaliativas dos professores. Tudo indica que os professores começaram a se preocupar mais com o modelo de prova apresentado pelo ENEM por entenderem que existe uma tendência crescente da utilização de seus resultados nos processos seletivos. Essa condição contribui para que o professor se preocupe em trabalhar na direção das questões propostas pelo Exame, a fim de preparar melhor seus alunos para enfrentarem o Exame. (ZANCHET, 2007, p. 62).

Dentre os pontos positivos da avaliação destacados pelos docentes estão a valorização da interpretação de texto, da contextualização dos fatos e da relação entre as disciplinas (interdisciplinaridade), apesar de, também considerarem que o excesso de contextualizações nas provas podem ser negativos e, que muitas vezes a interdisciplinaridade ocorra de maneira muito rasa, não solicitando aos alunos que a utilizem para resolver as questões da prova. Abaixo estão transcritas falas de dois professores:

*“Contextualizar é muito difícil também, o que eu vejo em algumas questões é assim colocam um texto que a gente está falando, de ler o texto, mas se você não ler o texto você faz a questão do mesmo jeito.”* (Unidade de registro: Características da prova contempladas ou não)

Outro professor relata que:

*“Outro aspecto é a interdisciplinaridade, que é interessante, mas nem sempre o exame consegue ser interdisciplinar. A formulação da questão é montada de maneira mais interdisciplinar, mas na pergunta em si ela enfoca apenas uma disciplina”.* (Unidade de Registro: Aspectos explicitados acerca de gostar ou não da prova)

Os aspectos positivos explicitados pelos docentes são também considerados neste trabalho, de grande valia ao contexto educacional, pois indicam modos alternativos de se ensinar (e avaliar) não apenas preocupado com a captação dos conteúdos vistos na escola, mas, também, com a aplicação deles em diversos contextos.

Ao sugerirem mudanças à avaliação os professores propuseram a contextualização por temas mais atuais, o que pode convergir com a ideia de Ricardo (2005) de contextualizar pela problematização do conhecimento científico. Temas atuais e amplamente divulgados pela mídia podem ser discutidos em conjunto aos conhecimentos científicos relativos, instigando a percepção de todas variáveis (sociais, ambientais e etc.) que podem estar envolvidas num determinado assunto; o estudante pode passar de um mero captador de conhecimentos para um solucionador de problemas.

Outra categoria destacada foi nomeada como: “Proximidades e distanciamentos entre o ENEM e o processo de ensino e aprendizagem no discurso dos professores” (Quadro 2). Nesta categoria destaca-se o relato dos professores quanto à presença de questões da prova nos materiais de ensino e as modificações no enfoque de ensino gerado pelo ENEM, principalmente após a mudança em 2009 por conta da maior importância atribuída ao exame, como se observa na transcrição da fala de um professor:

*“Eu comecei a preparar alguma coisa depois da mudança. Eu tinha contato com algumas questões que eram selecionadas e também por que tinha na apostila que vem pra gente trabalhar no próximo ano, então tinha que trabalhar, mas analisar mesmo a prova de Biologia eu comecei em 2009. Por que eu tinha que trabalhar então comecei.”* (Unidade de registro: Presença ou ausência do ENEM no material didático/sala de aula).

**Quadro 2 - Categoria:** Proximidades e distanciamentos entre o ENEM e o processo de ensino e aprendizagem no discurso dos professores.

Unidades de Contexto	Relação da prova com o processo de ensino e aprendizagem
Unidades de Registro (Tema)	Presença ou ausência do ENEM no material didático/sala de aula
	ENEM como fonte ou não de informações para aprimoramento pessoal ou formulação de material didático
	Presença do ENEM em projetos escolares
	Mudanças curriculares causadas pelo ENEM
<b>Exemplo:</b> <i>“Neste primeiro semestre a gente teve um projeto de preparação, no qual pegamos o ENEM passado discutimos com eles”; “A mudança que aconteceu nele (no material) talvez foi por causa do ENEM, eu acho que os materiais mudaram primeiro.”</i>	

Constatou-se também que os professores enfatizam que existe uma diferença entre o enfoque que é dado ao ENEM na escola pública e na particular. Visto que um dos principais objetivos da escola particular, segundo os professores, é o preparo para o vestibular. Entretanto, para os professores o foco na escola pública, em contra partida é dar atenção também a outros processos avaliativos realizados pelo governo estadual (como o SARESP<sup>‡</sup>), visto que estes testes podem afetar diretamente o ambiente escolar. Logo, estes professores afirmaram que acabam por falar do ENEM principalmente na época de inscrições e em momentos pontuais do processo de ensino e aprendizagem. Como se observa na transcrição a seguir:

*“Teve uma época que eu falava, olha gente isso daqui, vamos trabalhar direito esse gráfico, essa tabela, gráfico, a gente trabalha muito no primeiro ano, o ENEM trabalha muito com interpretação de gráfico, tabela, dessa maneira. Na outra escola (a particular) não precisa nem falar, por que a cada cinco exercícios que a gente faz dois são do ENEM, sempre tem um exercício jogado lá, o aluno desde o primeiro ano está vendo exercício dentro de cada conteúdo, olha isso caiu no ENEM. Aqui, (na escola pública) a gente não fala todo dia, não fala sempre”.* (Unidade de registro: Presença ou ausência do ENEM no material didático/sala de aula).

Contudo, outro professor mencionou a existência de projetos extracurriculares em que se trabalham as questões do ENEM em ambas as escolas, contudo, mais esporádicos na escola pública. Nestes projetos que se desenvolvem em horários alternativos às aulas ocorre a aplicação de simulados, além de explicações de como é o exame e de como é realizada a inscrição no ENEM (Unidade de Registro: Presença do ENEM em projetos escolares).

Outro fator destacado pelos professores, o que interfere diretamente em suas práticas em relação ao ENEM, é o ranking das escolas, como se observa na transcrição:

<sup>‡</sup> Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Resolução SE 27, de 29 de março de 1996).

*“Outra coisa que fez, tanto para as escolas públicas como para as particulares, tentaram a adequação para o ENEM é o fato de divulgarem o ranking das escolas, ficar bem colocado no ranking. E o Estado também não quer mostrar para todo mundo que a escola dele está lá embaixo comparada com as escolas particulares”. (Unidade de registro: Mudanças curriculares causadas ou não pelo Enem).*

Em relação à divulgação dos resultados das escolas no ENEM, o que possibilita a criação do *ranking* das melhores escolas é destaque dado pela mídia, Lopes e López (2010, p. 101) destacam que:

O interesse por tais *rankings* gera as apressadas conclusões extraídas desses resultados, vinculando de forma imediata e simplificadora as notas dos alunos com a suposta qualidade das escolas. Mas, sobretudo, expressa o quanto a cultura da performatividade encontra sintonia com múltiplos interesses sociais, além da esfera do Estado. Tanto que, a despeito do interesse pelo tema, a discussão sobre as provas do ENEM só encontra espaço na mídia visando a ações preparatórias para os exames. É como se em uma avaliação não coubesse questionar o instrumento que gera o resultado obtido.

Neste contexto, é importante enfatizar que existe um movimento entre os professores para a mudança de suas práticas para que seus alunos sejam melhores avaliados no ENEM, pois revelam em suas falas muito preocupados com a publicação de resultados de suas escolas em *rankings* de processos avaliativos, reafirmando o que Lopes (2002) relata no que se refere à preocupação excessiva com o mundo produtivo e conseqüente a busca por melhores resultados. Busca esta nomeada por Lopes e López (2010) como cultura da performatividade, a qual se centra na “autorregulação das performances do indivíduo” (p. 90). Neste sentido, pode-se considerar que existe a inclusão de questões do ENEM na sala de aula, também em virtude da divulgação dos *rankings* das escolas, o que não indica necessariamente que exista uma concordância com o que o exame propõe e pretende mobilizar por parte dos docentes.

Para Zanchet (2007) existe uma preocupação por parte dos professores em preparar seus estudantes para enfrentar os processos avaliativos, o que leva a considerar que mesmo que os professores não admitam explicitamente mudarem seus enfoques em relação ao ENEM, de alguma maneira, eles se veem atingidos em sua prática por este exame. Ao mesmo tempo, a autora pondera que “afirmar que esse instrumento seja capaz de alterar as práticas pedagógicas e induzir à implantação da reforma para o ensino médio é fato discutível.” (ZANCHET, 2003, p. 184).

Pelo discurso dos docentes entrevistados, também se pode deduzir que o ENEM tem sido mais discutido pelos professores na sala de aula. Contudo, esse dado não possibilita afirmar que o exame efetivamente modificou a prática docente e, mais profundamente, que induz/induziu uma possível reforma educacional. A autora ainda elenca alguns pontos positivos ao se incluir na prática dos professores enfoques relacionados ao ENEM, especialmente ao que se refere às mudanças na lógica de avaliação e as alternativas para o desenvolvimento do conteúdo das disciplinas.

## **Considerações Finais**

Nesta pesquisa buscou-se investigar quais as concepções de um grupo de professores em relação ao ENEM, com o intuito de verificar a relevância que por eles é dada a este exame bem como, a existência de práticas em direção a políticas externas de avaliação no cotidiano

da escola. Neste sentido, foi possível constatar que os professores revelaram que passaram a valorizar mais o ENEM após a sua reforma ocorrida em 2009, visto que este aumentou as formas de acesso às universidades brasileiras. Observou-se também o aumento da utilização do ENEM em sala de aula, principalmente pelo fato das questões estarem cada vez mais presentes em materiais didáticos. Em contra partida, também se observou uma mudança no enfoque dos professores ao tratar o ENEM valorizando-o como instrumento avaliativo.

Destaca-se aqui a importância da concordância entre o que é avaliado em exames como o ENEM e o que é discutido nas escolas. Zanchet (2007) aponta que este fato está cada vez mais frequente, uma vez que “sem dúvida, essa prática avaliativa está invadindo, cada ano com mais intensidade, a sala de aula, quer seja através da mídia quer seja através de livros e das questões trazidas pelos alunos” (p.65). A autora ainda destaca que o ENEM traz aos professores maneiras alternativas de trabalhar e avaliar os conteúdos das disciplinas e pode levá-los a repensar sua prática pedagógica. Não cabe afirmar que realmente exista uma indução no trabalho docente, mas o discurso dos professores indica ao menos que há uma necessidade de informar aos estudantes sobre a prova e apresentar as questões relativas ao ENEM, principalmente depois de sua mudança em 2009.

No entanto, apesar de considerar-se crucial a proximidade entre o que é avaliado pelo ENEM e o trabalho realizado nas escolas, destacamos o cuidado que deve ser tomado quando esta proximidade é pensada de modo a regular o trabalho do professorado “para atender às competências estabelecidas pelo mercado” (ZANCHET, 2007, p. 68), ou seja, quando esta proximidade é pensada para configurar um currículo preocupado apenas com as competências e habilidades que o mercado exige. Lopes (2010) considera que ao ser encarado apenas a meta de se atender o mercado, ocorre uma redução dos objetivos fundamentais do currículo e do conhecimento, que passam a ser vistos socialmente apenas como “expressão dos resultados de exames” (p.101).

Considera-se assim que a prática pedagógica pode ocorrer com a preocupação de formar educandos que possam se inserir no mercado de trabalho, mas também pode ser pensada de maneira a formá-los para que saibam da importância de seu papel na sociedade, que respeitem os direitos e deveres seus e do próximo, podendo criticar e agir frente às situações atuais estabelecidas, bem como às alternativas. Ou seja, cumpre observar que a educação básica e a sua avaliação poderiam se voltar mais à formação cidadã, não apenas preocupadas com números e performances que as avaliações e o mercado de trabalho exigem que os alunos atinjam.

O professor poderia procurar, portanto, “fazer as articulações necessárias com todos os atores escolares e não escolares para definir sua sala de aula como um espaço de solidariedade, reciprocidade e emancipação” (ZANCHET, 2007, p. 68). Neste sentido, cabe destacar a importância de propostas como o ENEM de avaliar não apenas os conceitos científicos e tecnológicos específicos, mas também aferir a formação de valores e atitudes críticos por parte dos educandos. Assim, uma maior participação de docentes em debates/decisões da formulação do Enem e de políticas curriculares em geral se faz crucial por serem estes agentes diretos do processo educativo.

Não nos cabe neste trabalho, um juízo de valores sobre como deve ser o trabalho dos docentes - que diariamente lutam para a formação de jovens e, por melhores condições de trabalho (não só condições econômicas, mas também condições físicas e sócias) - mas fica destacada o quão importante julgamos que a opinião dos professores seja valorizada quando se leva em consideração o futuro da escolaridade no Brasil.

## Referências Bibliográficas

- ALVES, A. R. Propostas teórico-metodológicas do Enem: relações entre o enfoque CTS e o discurso de professores acerca da prática docente. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Educação - UFSCar) - Universidade Federal de São Carlos. 2011.
- BARDIN, L. *Análise do Conteúdo*. Lisboa: Ed. 70. 1977.
- BORBA, P. P. *Leitura e interdisciplinaridade no contexto escolar: o exemplo do ENEM*. 2007. 134f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais. *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): ENEM Relatório Pedagógico 2007*. Brasília: MEC/INEP, 2008.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tr. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, 2005.
- GOODSON, I. A invenção de uma tradição. In: Currículo, teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995
- LOPES, A. C. Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. *Educação e Sociedade*, v.23, n.80, p. 386-400. 2002.
- LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 89-110, 2010.
- RICARDO, E. C. *Competências, interdisciplinaridade e contextualização: dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino das Ciências*. 2005. Tese (Doutorado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- RICARDO, E. C. Políticas curriculares e o ENEM: perspectivas de implementação no contexto escolar. *VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. (ENPEC), Florianópolis, 2009.
- SILVA, E. F., RIBAS, M. H. A Prova do ENEM: O que pensam os professores de matemática? *Olhar de Professor*, vol. 6, nº 1, 2003.
- SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- ZANCHET, B. M. B. A. A prática avaliativa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): pressupostos conceituais e implicações no contexto escolar. 2003. Tese (Doutorado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2003.